

Métricas da Produção Científica da Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro

Robson Ramos Oliveira
oliveira.robs@terra.com.br
UNIVERCIDADE, UERJ

Aline Pereira Ferreira
aline.contabeis@hotmail.com
UNIVERCIDADE

Maria Regina Menezes Alves
regiogeda@gmail.com
UNIVERCIDADE

Sérgio dos Santos Vieira
ssvieira@univercidade.edu.br
UNIVERCIDADE

Francisco José dos Santos Alves
francisco.jose.alves@terra.com.br
UERJ

Resumo: O objetivo deste trabalho é levantar a produção científica publicada na Revista Pensar Contábil, um periódico do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, visando investigar métricas da produção das primeiras cinquenta edições, que foram publicadas no período de 1998 a 2011, tais como: quantidade de artigos publicados, número de autores, autores mais produtivos e gênero. Realizou-se estudo descritivo e bibliográfico, com abordagem quantitativa. Os achados da pesquisa mostram que foram publicados no periódico 312 artigos científicos por 393 autores. A maior frequência em relação aos autores foi a produção de Fabiano Maury Raupp, Antonio Lopes de Sá e Ilse Maria Beuren, com respectivamente 14, 12 e 12 artigos publicados. Os trabalhos, em maioria, foram elaborados por um autor e em relação ao gênero, predominou o masculino. As temáticas mais pesquisadas foram: Teorias Contábeis, incluindo gestão social e ambiental, seguida de Contabilidade Financeira e Gerencial.

Palavras Chave: Contabilidade - Bibliometria - Métricas - Pensar Contábil - CRC-RJ

1. INTRODUÇÃO

Segundo Iudícibus (1995, p. 42) “a contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa, ou, melhor dizendo, que conta. A necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para seu desenvolvimento”.

Ainda no contexto da antiguidade, Lopes de Sá (1997, p. 12) explicou que “a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria”.

E, ainda, Schmidt (2000, p. 22) asseverou que no Egito, o uso do papiro e do cálamo influenciaram o desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita contábil. Naquele país o escriba era considerado como o ‘máximo profissional’. “Os egípcios deram um grande passo no desenvolvimento da Contabilidade ao escriturar as contas com base no valor de sua moeda, o shat de ouro ou de prata”. (...) “Com o surgimento da moeda e das medidas de valor, o sistema de contas ficou completo, sendo possível determinar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores”.

Ademais, Iudícibus e Marion (2002) afirmam que o desenvolvimento da Contabilidade foi muito lento ao longo dos séculos. Chamam a primeira etapa de fase empírica da Contabilidade, durante a qual foram utilizados desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio.

No contexto acadêmico, especialmente na área da Ciência Contábil, Borba, Costa e Lyrio (2005) apresentaram um trabalho, no VIII Seminários em Administração da FEA/USP, levantando as publicações acadêmicas sobre Controles Gerenciais, no período de 2000 a 2004.

E, ainda, Borba e Murcia (2006) publicaram na BBR: Brazillian Business Review um trabalho denominado "Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: um Estudo Preliminar sobre Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES".

Do exposto, observa-se que a informação além de ser finalidade de estudo da ciência contábil, de forma a facilitar o processo de tomada de decisões pelos gestores, também tem sido objeto de estudo no contexto acadêmico, quando iniciativas estão sendo tomadas de forma a divulgar trabalhos científicos da área, o que é o caso da Revista Pensar Contábil, uma revista editada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, surge a questão do presente trabalho: Quais são as métricas da produção científica publicada nas primeiras cinquenta edições da revista? Assim, assumiu-se os seguintes objetivos: a) levantar o quantitativo de trabalhos publicados na Pensar Contábil; b) identificar características de autores, como gênero; c) levantar quantidade de autores por trabalho; e d) relacionar as temáticas mais publicadas.

O artigo foi organizado em cinco seções. Na introdução descreve-se a questão e o objetivo da pesquisa. Na seção dois, levanta-se o referencial teórico. Na seção três relata-se a metodologia. Na quarta são apresentados os resultados da pesquisa. Por último, na seção cinco, são feitas as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A produção científica, divulgada sob a forma de artigos publicados em anais e, especialmente, em periódicos, é importante sob vários aspectos, Oliveira (2002) relacionou alguns:

- os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente;
- os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta;
- os artigos de periódicos atingem mais rapidamente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

Além dessas, Oliveira e Carvalho (2008) chamaram atenção para o fato de os “órgãos fiscalizadores da educação e agências de fomento educacionais que concedem bolsas de estudo para os pesquisadores da comunidade científica cobra destes a produção científica como forma de prestação de contas, por exemplo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ”.

Vanti (2002) efetuou um estudo comparativo de quatro subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico, que são: a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria. O Quadro 1 mostra a comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos.

Quadro 1 – Comparações entre a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria

Tipologia Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Informetria	Webometria
Objeto de Estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assuntos áreas e campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses	Palavras, documentos, base de dados, comunicações informais (inclusive em âmbito não científico)	Sítios na www (URL, título, tipo, domínio, tamanho, e links), motores de busca
Variáveis	Número de empréstimo e de citações, frequência de extensão de frases	Fatore que diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam	Mede a recuperação, a relevância de livros e obras em bibliotecas	Número de páginas por sítio, nº de links que remetem a um mesmo sítio
Métodos	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência, co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chave, etc.	Modelo vetor-espaco, modelos probabilísticos	Fator de Impacto da web (FIW), densidade dos links, citações, estratégias de busca
Objetivo	Alocar recursos, pessoas, tempo, etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

Fonte: Adaptado de Vanti (2002)

3. METODOLOGIA

A presente subseção destina-se a apresentar os caminhos percorridos, que começam com a definição da tipologia, e depois se descreveu o universo e amostra da pesquisa, além da descrição de como os dados foram coletados.

3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

As referências bibliográficas sobre metodologia científica apresentam uma infinidade de tipos de estudos e pesquisas, é o que expõem Traldi e Dias (1998, p. 41), Cervo e Bervian (2002, p. 65) e Vergara (2003, p. 46).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa. Segundo Collis e Hussey (2005, p. 65) este tipo de pesquisa se baseia em métodos estatísticos e abordagem quantitativa. Aqui, objetivamente, se contará a frequência da produção científica da Revista Pensar Contábil, relacionando o quantitativo de trabalhos publicados, autores, universidades a que pertencem os principais autores, tipos e quantidade de autorias por trabalhos.

Em relação aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva bibliográfica, em face das definições de Gil (2002) e Vergara (2003), que explicaram que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

3.2. COLETA DE DADOS

Para Lakatos e Marconi (1992, p. 43) “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Além disso, Barros e Lehfeld (2000, p. 89) explicam que a coleta de dados é uma fase da pesquisa “em que se indaga e se obtêm dados da realidade pela aplicação de técnicas”.

Collis e Hussey (2005, p. 154) afirmam que há duas fontes de dados principais, são elas: os dados originais, que são conhecidos como dados primários por serem coletados na fonte, e os dados secundários, que são os que já existem, obtidos em livros, documentos, estatísticas, dentre outros.

Nessa pesquisa, utilizaram-se dados secundários, que foram coletados na Revista Pensar Contábil, disponível de forma impressa da primeira a décima sétima edição e online, por intermédio do sítio do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro da décima oitava a quinquagésima edição. Objetivamente, contou-se a produção dos artigos científicos nela publicados.

O processo da coleta dos dados se deu a partir do constructo e indicadores, relacionados no Quadro 2.

Quadro 2 – Constructo e Indicadores para a coleta de dados

Constructo	Indicadores
Quantidade	Número de publicação Áreas temáticas
Autoria	Filiação dos Autores Gênero Número de autores por artigos
Temas das Pesquisas	Palavras-Chave

4. RESULTADOS

A primeira edição da Revista Pensar Contábil foi em agosto de 1998, sendo composta pelo seguinte Conselho Editorial: Carlos de La Rocque, Antonio Miguel Fernandes, Francisco José dos Santos Alves, João Bosco Lopes e o jornalista responsável Eduardo A. Pinto.

Nessa edição, La Roque (1998) escreveu o seguinte editorial, intitulado como Inteligência Contábil:

Inteligência Contábil

Nossa intenção ao editar esta revista é a de recriar no Rio de Janeiro um núcleo de pensamento em torno da contabilidade.

Durante os últimos anos estivemos sempre voltados para as questões mais imediatas de nossa profissão, sem nos preocuparmos com o desenvolvimento do pensamento e da criatividade.

A publicação da revista "Pensar Contábil" significa a mais clara demonstração de nossa administração na sua preocupação com a retomada da inteligência contábil no Estado do Rio de Janeiro.

Aliada à enorme quantidade de cursos que estamos ministrando em nosso Conselho, juntamente com os convênios de aperfeiçoamento profissional, inclusive com um curso de pós graduação, estamos tentando retomar um caminho que já foi padrão e exemplo para todo o país.

Nossa revista procura criar um canal para os novos pensadores da contabilidade trazendo ao conhecimento de nossa comunidade matérias de nosso interesse direto e que possam ajudar a desenvolver o papel crítico de cada um, essencial ao crescimento intelectual de todos nós.

Nossa meta é a de editarmos quatro números por ano, trimestralmente, e estamos recebendo matérias que serão analisadas pelo nosso conselho editorial.

Pedimos que estas matérias, principalmente resumos de teses de mestrado, sejam demonstradas em espaço nunca superior a quatro laudas e de preferência nos sejam remetidas em disquete.

Obrigado.

Vamos desejar boa sorte e longa vida a "Pensar Contábil".

4.1 TEMÁTICAS MAIS ABORDADAS

De 1998 até os dias atuais passaram-se 13 anos e foram publicadas 50 edições. Do levantamento efetuado nas primeiras 50 edições da Revista Pensar Contábil, resultaram 312 artigos científicos, as temáticas mais abordadas nos artigos estão relacionadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Temáticas mais abordadas nos artigos

Temáticas Pesquisadas	Quant Artigos	%
Outros	132	42,31
Contabilidade Financeira	93	29,81
Contabilidade Gerencial	56	17,95
Auditoria	21	6,73
Sistemas de Informações Contábeis	5	1,60
Contabilidade Tributária	5	1,60
Total	312	100,00

Os artigos classificados como “Outros”, 67% deles discutiram questões teóricas diversas sobre as diversas teorias contábeis; em 17% se discutiu a Contabilidade e Gestão Ambientais; A Contabilidade Social foi abordada em 11 dos trabalhos, por fim, em 5%, foi tratada a questão ética e contabilidade.

Ademais, a Contabilidade Financeira foi abordada em aproximadamente 30% dos artigos, seguida de Contabilidade Gerencial, Auditoria, Sistemas de Informações Contábeis e Contabilidade Tributária.

4.2 AUTORIA

Pela Lei de Lotka estima-se o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento. Na amostra analisada, 393 autores publicaram trabalhos na revista.

Chama-se atenção, aqui, para o fato de que os programas de mestrado e doutorado, especialmente, devem ser capazes de desenvolver projetos de pesquisa em que se conjuga a participação de alunos e professores, razão pela qual essas publicações possuem várias autorias. Nesse contexto, observou-se que ocorreram no mínimo uma; no máximo seis autorias por publicação. As de maior frequência ocorreram com produções isoladas, ou seja em única autoria, conforme Figura 1

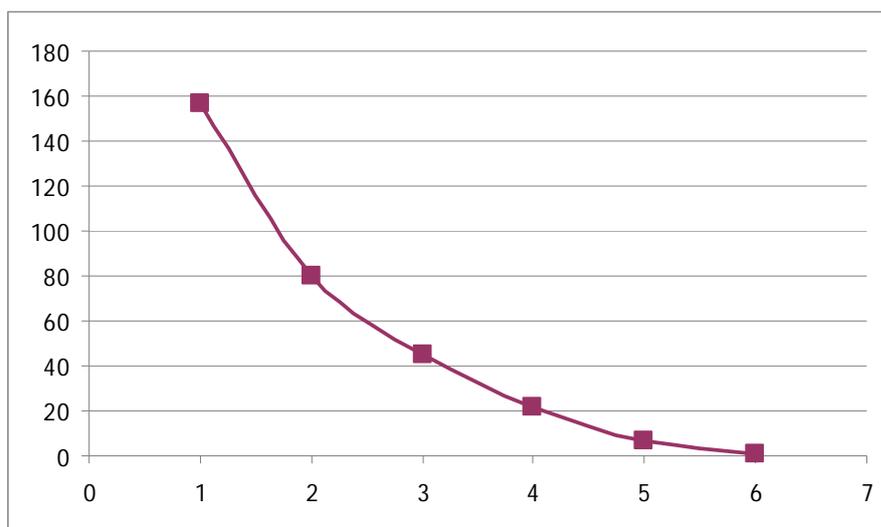


Figura 1 – Quantidade de Trabalhos por Autor

Assim, a Figura 1 mostra que 157 autores publicaram sem parceria; 80 trabalhos foram realizados em dupla; 45 em trio; 22 trabalhos foram escritos por 4 autores; 7 artigos foram escritos por 5 autores; e um trabalho foi escrito à seis mãos.

4.3 AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM NA PENSAR CONTÁBIL

Os autores que mais publicaram na pensar Contábil estão relacionados no Quadro 3. Consta da relação o Professor Antonio Lopes de Sá, um dos maiores cientistas da Contabilidade, falecido em 07/06/2010. Além de Ilse Maria Beuren, uma das autoras mais produtivas na área contábil no Brasil.

Quadro 3 – Autores mais produtivos

Autor	Titulação	Instituição	Quant. Trabalhos
Fabiano Maury Raupp	Doutorando	UFBA, FURB e UDESC	14
Antonio Lopes de Sá	Doutor	SHELL do Brasil	12
Ilse Maria Beuren	Doutora	FURB	12
Maria Elisabeth Pereira Kraemer	Doutoranda	UEPB	10
José Augusto Veiga da Costa Marques	Pós-Doutor	UFRJ	9
José Carlos Marion	Pós-Doutor	PUC-SP	8
José Ricardo Maia de Siqueira	Doutor	UFRJ	8

4.4 GÊNERO

Em relação à autoria por gênero, observa-se uma predominância masculina (65,39%), o que pode ser explicado pelo fato de a maioria de os contadores registrados no sistema do Conselho Regional de Contabilidade predominar igualmente o gênero masculino (58,83%) em detrimento do feminino (41,17%).

Tabela 2 – Quantidade de Trabalhos por Gênero

Gênero	Quant. Trabalhos	%
Masculino	257	65,39
Feminino	136	34,61
Total	393	100

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentam-se, como principais resultados do presente estudo, informações que mostram que a Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro vem se fortalecendo desde a sua primeira edição em 1998 como um periódico importante para a área contábil, por discutir temas nas diversas ramificações da Ciência Contábil.

Pela Lei de Lotka, 393 autores, em única autoria ou utilizando parcerias (*network*), tiveram trabalhos aprovados e publicados no periódico. A maior frequência se deu em única autoria. Os autores mais representativos foram Fabiano Maury Raupp, Antonio Lopes de Sá e Ilse Maria Beuren.

Em relação ao gênero, predominou o masculino. As temáticas mais pesquisadas foram: Teorias Contábeis, incluindo gestão social e ambiental, seguida de Contabilidade Financeira e Gerencial.

Este trabalho apresenta limitações, por exemplo, o fato de se ter optado por levantar as métricas de produção científica da Pensar Contábil utilizando as variáveis quantitativo de trabalho, autores mais produtivos e gênero, quantidade de autores por trabalho e temáticas discutidas, quando outras variáveis e questões podiam ser investigadas. E ainda, existe uma variedade de leis e conceitos sobre bibliometria, inclusive focando aspectos quantitativos, que não puderam ser mais explorados.

Assim, futuros estudos poderão investigar outras questões, tais como: utilização de modelos estatísticos para identificar diferenças na produção científica entre gênero; realização de estudos sociométricos, investigando redes de produção do tipo: Quem cita quem? Quem trabalha com quem?, entre outras possibilidades de realização de pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BORBA, J.A.; COSTA, J. M.; LYRIO, M. V. L., 2005. **Controle Gerencial: perfil metodológico de uma amostragem de publicações acadêmicas nas áreas de Administração e Contabilidade de 2000 a 2004**. VIII SemeAd - FEA/USP, meio digital.

BORBA, J.A.; MURCIA, F. D., 2006. **Oportunidades para pesquisa e publicação em Contabilidade: um estudo preliminar sobre revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da CAPES**, BBR. Brazilian Business Review, v. 3, p. 88-103.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LA ROCQUE, Carlos de. **Inteligência Contábil**. Pensar Contábil. 1. ed. Disponível em: <http://www.crc.org.br/revista/revista01.asp>. Acesso em maio/2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade _ Finanças - USP**, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002

OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vânia Silva. **A Produção Científica sobre Auditoria: um estudo bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006**. Pensar Contábil, v. 10, p. 12-21, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n.2, p. 52-62. 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.